



anotações

ALESSANDRA MOURA BIZONI
alessandra.bizoni@folhadirigida.com.br

Medalha Pedro Ernesto

Por iniciativa da vereadora Sonia Rabello (PV), a Câmara Municipal do Rio de Janeiro concede o conjunto de Medalhas Pedro Ernesto ao professor Otto de Alencar de Sá Pereira.

A solenidade será realizada nesta quarta, dia 27, no Plenário Teotônio Vilela, da Câmara Municipal, a partir das 10 horas.

Historiador, Otto de Alencar de Sá Pereira é conselheiro-decano do Instituto D. Isabel (IdI).

Protesto contra venda do QG

Manifestantes pediram a preservação do antigo prédio da PM na Rua Evaristo da Veiga

Cerca de 40 pessoas — entre policiais e moradores do Centro — protestaram contra a venda do Quartel-General da Polícia Militar, ontem, na Rua Evaristo da Veiga, no Centro. Os manifestantes levantaram faixas e cartazes pedindo pela preservação do prédio centenário, cujo terreno deve ser vendido pelo governo do estado à Petrobras.

Segundo o secretário estadual da Casa Civil, Régis Fichtner, o imóvel representa gastos aos cofres públicos, e outras unidades das polícias Militar e Civil também serão desocupadas. A medida visa cumprir “um novo modelo de

gestão da Segurança Pública, que busca reduzir as funções administrativas e disponibilizar mais policiais nas ruas”. A desocupação do QG foi anunciada pela coluna ‘Informe do DIA’, em maio.

Participaram do ato o presidente da Associação de Oficiais Militares do Rio de Janeiro (AME/RJ), coronel Fernando Belo; o coronel Wilton Soares Ribeiro, ex-comandante-geral da corporação; a vereadora Sônia Rabello (PV) e o deputado estadual Paulo Ramos (PDT). A manifestação também teve o apoio da Associação de Moradores e Amigos do Centro.



Com faixas e cartazes grupo reprova decisão que, segundo secretaria, representa economia para o estado



PAINEL FC

EDUARDO OHATA e BERNARDO ITRI

painelfc.folha@uol.com.br

Debaixo do tapete. Autoridades vetaram a publicação no “Diário Oficial” carioca de parecer do Conselho do Meio Ambiente pedindo que o local do novo autódromo, substituto de Jacarepaguá, despejado por conta da Olimpíada, seja alterado para não afetar a Mata Atlântica.

Registro. Mas, por meio da vereadora Sônia Rabello (PV), ao menos no “Diário da Câmara”, ele será publicado.

DIVIDIDA

“**É surreal. No momento em que a Rio +20 acontece, a prefeitura sai com uma dessas**

SÔNIA RABELLO

vereadora (PV-RJ), sobre veto a parecer que pede alteração do local do novo autódromo



informe do dia

>> NOTÍCIA EM PRIMEIRA MÃO

Fernando Molica *com Carlos Brito e Thaís Miquelino*



■ **O GABINETE DA VEREADORA SONIA RABELLO (PV)** apurou: este ano, das 42 sessões abertas até maio na Câmara Municipal, 28 caíram por falta de quórum. Pelo visto, suas excelências andam mais preocupadas com a campanha eleitoral.



Câmara aprova acréscimo de gabarito no Porto

Banco Central tem autorização para aumentar de 18 para 33 metros altura edifício que construirá nessa região

Luiz Ernesto Magalhães
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

• O Banco Central (BC) ganhou ontem sinal verde para aumentar o gabarito de um terreno de sua propriedade na Zona Portuária do Rio, dos atuais 18 para 33 metros. Por 26 votos a 13, a Câmara dos Vereadores aprovou o sem sessão extraordinária projeto proposto pelo prefeito Eduardo Paes, que altera os parâmetros do terreno na Rua Rivadávia Corrêa. No local, o BC já constrói a sede de seu novo Departamento de Meio Circu-

ele é importante para a cidade e tem interesse público. Paulo Pinheiro (PSol), um dos vereadores que votaram contra o projeto, disse não concordar com o prefeito:

— Ao aprovar o projeto, a Câmara inaugurou algo que não existe nas leis urbanísticas: o projeto urbanístico personalizado, feito por encomenda. Toda legislação urbanística sempre é para a coletividade — ironizou Pinheiro.

Ontem em plenário, Sônia tentou convencer os colegas a adiarem a votação, alegando justamente preocupação com

lante. Mas a instituição quer transferir outras instalações para o terreno. Porém, isso só seria possível se o gabarito fosse alterado para permitir a construção de mais andares.

A mensagem foi aprovada em meio a críticas de urbanistas de que alterações urbanísticas pontuais contrariam o Plano Diretor. A votação coincidiu com uma decisão do Ministério Público Federal de instaurar ontem um inquérito para investigar se as obras de reurbanização da Zona Portuária estão sendo executadas com as devidas licenças ar-

queológicas. Isso porque em fevereiro, o Iphan assinou com o BC um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para regulamentar pesquisas no canteiro de obras. O objetivo era investigar o valor de arcos encontrados junto ao local onde será construída a caixa-forte. A vereadora explicou que, em conversa com arqueólogos, levantou-se a hipótese de que os arcos fossem remanescentes de um antigo píer, onde eram consertadas velas de barcos no tempo do Império.

— O ideal seria que tivésse-

mos mais informações sobre essas pesquisas antes de votarmos o projeto — disse ela.

O Iphan, por sua vez, informou ontem que pesquisadores ainda analisam os achados. E por enquanto, não é possível determinar qual será a orientação dos técnicos do órgão. As estruturas poderão ser mantidas à vista ou novamente enterradas. Nos últimos meses, já foram encontrados vários objetos históricos durante as obras do Porto Maravilha. Dessa lista fazem parte: âncoras centenárias, canhões e balas de canhão.■

Paes defende projeto, mas vereador critica

Através de sua assessoria, Paes defendeu anteontem o projeto do BC afirmando que